

# PERA/2122/1500119 – Relatório final da CAE

## Composição da CAE

### Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Zélia Serrasqueiro Teixeira

Sérgio Pereira dos Santos

-

## 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Católica Portuguesa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Economia E Gestão (UCP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Auditoria e Fiscalidade

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Publicação em DR\_Mestrado Auditoria e Fiscalidade\_Aviso 8864\_2021.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Empresariais

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

344

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

349

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

96

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

40

O CE tem registado um aumento significativo de candidaturas (+19,3% no ano letivo de 2021/2022). Nesse sentido, temos procurado responder ao mercado com o aumento do número de admissões,

garantindo quer a qualidade dos admitidos, quer a qualidade do programa oferecido. Para o efeito, o corpo docente foi reforçado com docentes com experiência internacional ou especialistas oriundos de grandes empresas de auditoria (Big4). Por outro lado, o posicionamento estratégico da CPBS resulta na necessidade de uma grande proximidade aos alunos, pelo que as turmas são de dimensão controlada para permitir um maior grau de interação com o corpo docente e uma melhor experiência em sala de aula.

As taxas de empregabilidade dos graduados do programa têm sido consistentemente elevadas, conforme secção 6.1.4.

#### 1.11. Condições específicas de ingresso.

O art. 3º do Regulamento Geral dos Mestrados (RGM) da CPBS define, como condições gerais de acesso, ser titular do grau de licenciatura ou equivalente legal, da mesma ou de outra área científica do mestrado a que se candidatam, e ter diploma oficial de inglês B2. Os candidatos com formação em áreas diferentes da Economia ou da Gestão poderão ficar obrigados à frequência de módulos de homogeneização oferecidos pela Escola para colmatar possíveis lacunas em matérias consideradas essenciais à frequência do CE.

Na avaliação das candidaturas são usados os seguintes critérios: currículo académico/científico, classificação de licenciatura, área de formação e Escola de proveniência da licenciatura e/ou de outros graus obtidos, experiência profissional ou de investigação, outras qualificações, domínio da língua inglesa, motivações do candidato e cartas de referência.

Em casos que suscitem dúvidas pode haver, ainda, lugar a uma entrevista.

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

##### 1.12.1. Outro:

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto, Campus da Foz

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

A CAE tem algumas reservas relativamente ao pedido da instituição para aumentar o número máximo de admissões de 30 para 40. Embora o ciclo de estudos (CE) tenha uma procura bastante significativa e conte com a colaboração de 17 docentes, apenas 11 são doutorados. Por sua vez, dos docentes doutorados, apenas 7 estão a tempo integral e lecionam também noutros mestrados, o que poderá condicionar a sua disponibilidade para a orientação dos trabalhos finais de mestrado e, conseqüentemente, comprometer as taxas de eficiência formativa do curso. De realçar que em termos de eficiência formativa, menos de um terço dos alunos consegue concluir o grau na duração prevista para o ciclo de estudos. Acresce que o número de docentes a publicar em revistas de qualidade na área da auditoria e fiscalidade é também muito reduzido.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Não

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

## 2.6. Apreciação global do corpo docente

### 2.6.1. Apreciação global

A docente responsável pelo ciclo de estudos é doutorada em Ciências Empresariais, com especialização em Contabilidade e Controlo de Gestão e tem um vínculo contratual com a instituição de 100%. A docente tem também experiência profissional relevante na área da auditoria e fiscalidade. Observamos, no entanto, que não é uma professora de carreira, ou seja, é uma docente convidada, com múltiplas responsabilidades exteriores à instituição (e.g. é Presidente do Conselho Fiscal da Sonae SGPS; Membro do Conselho Fiscal da Sonae MC SGPS; Membro do Conselho Fiscal da Ibersol; Membro do Conselho Fiscal da Sonae com SGPS) facto que poderá condicionar a sua disponibilidade ao nível da coordenação do mestrado. A docente também não apresenta produção científica indexada em plataformas bibliográficas de referência (e.g. Web of Science ou Scopus) que consideramos importante ao nível da coordenação de um curso de segundo ciclo. A CAE considera, no entanto, que a enorme experiência profissional da docente constitui uma mais valia importante para o curso. Como tal a CAE considera que seria vantajoso a direção do ciclo de estudos ser complementada com a integração de um docente de carreira com produção científica relevante na área do ciclo de estudos.

A instituição cumpre os requisitos de corpo docente academicamente qualificado, especializado e próprio, dado que 87,4% dos docentes (ETI) têm o grau de doutor, mais de 50% dos docentes doutorados são especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, e 78,65% do corpo docente (ETI) está a tempo integral na instituição. A CAE alerta, no entanto, para a importância de ser reforçado o corpo docente de carreira por forma a serem preenchidos os requisitos estabelecidos pela alínea a, n.º 3 do art. 16 do DL 65/2018 em futuros processos de avaliação. Atualmente, apenas 50,2% do corpo docente (ETI) está integrado na carreira docente. De realçar também, que 6 dos 17 docentes, ou seja 35%, não possuem o grau de doutor.

A carga horária média semanal dos docentes de carreira é da ordem das 6 horas. Há, no entanto, assimetrias significativas entre a carga horária dos docentes de carreira, variando entre um mínimo de 27,5 horas anuais e um máximo de 289 horas. Observa-se também que 63% das Orientações Tutoriais (OT) da Unidade Curricular (UC) de Trabalho Final estão concentradas em apenas dois docentes, o que sugere que o aumento proposto do número máximo de admissões poderá requerer o reforço do corpo docente para assegurar condições de acompanhamento dos alunos adequadas. De acordo com a instituição, 67,4% dos docentes de carreira (ETI) do ciclo de estudos têm uma ligação à instituição por um período superior a três anos.

O número de docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano (ETI) é de apenas 0.31, sendo que o programa conta com a colaboração de 6 docentes, correspondente a 1,12 docentes ETI, que não possuem o grau de doutor.

### 2.6.2. Pontos fortes

Experiência profissional e forte ligação às empresas de alguns docentes, incluindo a responsável pela coordenação do ciclo de estudos.

### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Complementar a coordenação do ciclo de estudos com um docente de carreira, com produção científica relevante.

Reforçar o corpo docente próprio, aumentando o número de docentes de carreira.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

Para além dos 139 colaboradores pertencentes aos Serviços Partilhados, a CPBS conta ainda com 5 colaboradores que, de acordo com a instituição “tratam diretamente de questões associadas a mestrados (funcionamento corrente, mobilidade, parcerias e outras). Destaca-se ainda o CDO (constituído pela Coordenadora Executiva e 10 outras pessoas), cuja missão é promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, dinamizar iniciativas de aproximação e cooperação com a rede de empregadores, e potenciar o sucesso académico e a empregabilidade.” Ainda de acordo com a instituição, “Para o conjunto dos Serviços Partilhados, 63% dos colaboradores têm um grau de ensino superior. 16% dos colaboradores têm a sua escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico. Na CPBS os colaboradores diretamente relacionados com o apoio à lecionação (Assessoria e CDO) têm grau de licenciado ou superior.” O pedido não clarifica, no entanto, qual o regime de dedicação do pessoal não docente.

A instituição organiza regularmente iniciativas específicas (e.g. formação em Business English, programa executivo em Business Analytics, Programa de Liderança Coletiva, Sessões Kaizen, Executive Master em Gestão de Recursos Humanos) dirigidas ao pessoal não docente.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

## **4.2. Apreciação global do corpo discente**

### 4.2.1. Apreciação global

O número de candidatos é muito superior ao número de vagas e apresenta uma tendência de crescimento (99, 114 e 136). A CAE regista também como muito positivo o facto do curso recrutar estudantes com notas de entrada muito elevadas (nota mínima de 16 valores). Realçamos também o facto de ter ocorrido uma melhoria nas notas médias de entrada. Cerca de 7% dos estudantes do ciclo de estudos são estrangeiros oriundos essencialmente de países de língua oficial portuguesa.

### 4.2.2. Pontos fortes

Elevada procura do ciclo de estudos.

Capacidade do curso em recrutar alunos com notas de entrada elevadas.

### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

A percentagem de estudantes graduados é aproximadamente de 47,7% dos estudantes inscritos, sendo que menos de um terço dos estudantes conclui o grau na duração prevista.

De acordo com a informação facultada pela instituição, nos últimos 3 anos letivos, as UCs do 1º ano do CE tiveram uma média de aprovações de 94,1%, o que sugere que a relativamente baixa eficiência formativa do ciclo de estudos está relacionada essencialmente com o Trabalho Final de mestrado. Nomeadamente, o número de horas de OT atribuídas aos docentes responsáveis pela supervisão do Trabalho Final parece sugerir que um número muito significativo de estudantes não se inscreve nesta UC. A CAE considera que a existência de uma UC de Metodologias de Investigação no final do primeiro ano, ou no início do segundo, em que os alunos do ciclo de estudos tivessem de preparar uma proposta de dissertação/projeto/estágio poderia contribuir para minorar este problema.

A informação disponível sugere, no entanto, que o curso apresenta taxas de empregabilidade elevadas. Nomeadamente, dados do último inquérito realizado pela instituição sobre a situação de empregabilidade dos graduados deste ciclo de estudos (realizado em 2020, relativamente aos diplomados em 2017/18 e 2018/19) revelavam que a totalidade dos graduados estavam empregados e que conseguiram emprego em menos de 3 meses.

### 5.3.2. Pontos fortes

Elevada taxa de empregabilidade do curso.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Garantir um maior acompanhamento dos alunos ao nível da UC de Trabalho Final.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

A instituição dispõe de duas unidades de investigação (UIs) avaliadas pela FCT nas áreas do ciclo de estudos. No entanto, apenas 5 dos 17 docentes afetos ao ciclo de estudos estão integrados nestas unidades de investigação. Do total de docentes, menos de 50% estão integrados em UIs.

Embora existam publicações em revistas internacionais de grande qualidade na área do ciclo de estudos, quer o número de artigos publicados, quer o número de docentes que publicam em revistas de referência, continuam a apresentar muito potencial de melhoria.

A instituição presta frequentemente serviços a empresas, grupos empresariais, associações industriais, para além de organizações internacionais e agências governamentais, entre outras. A Escola dispõe ainda de dois centros de investigação aplicada e uma unidade de Formação Executiva que organizam seminários abertos e conferências visando a disseminação de conhecimento em

tópicos de relevância regional ou nacional, e a interação com o mundo empresarial. Vários docentes do CE estão também envolvidos em parcerias internacionais, com investigadores de outras instituições. Ainda assim, a participação dos docentes em projetos específicos nas áreas fundamentais do ciclo de estudos parece ser muito limitada.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Forte atividade de prestação de serviços à comunidade.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Melhorar os níveis de produção científica nas áreas do ciclo de estudos quer em quantidade, quer em qualidade.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

A instituição apresenta evidência de mobilidade ao nível dos docentes (i.e. 11,8% em mobilidade in e 23,5% em mobilidade out). No entanto, a mobilidade dos estudantes, nomeadamente em mobilidade out, é praticamente inexistente. Dado que o corpo discente é relativamente jovem, não parece estar ainda numa situação profissional estável no momento de realização do curso, e dado existir um acordo específico com o Irish Centre for Cloud Computing and Commerce (Dublin City University) para acolher alunos em investigação para o trabalho final de mestrado, a CAE considera que seria vantajoso que a instituição desenvolvesse diligências junto dos estudantes no sentido de perceber porque é que esta oportunidade de cooperação não está a ser aproveitada.

Embora os valores não sejam muito expressivos, 6,8% dos alunos matriculados no ciclo de estudos são estrangeiros, oriundos essencialmente de países de língua oficial portuguesa.

De acordo com a informação facultada pela instituição, os estudantes têm acesso à rede ERASMUS e a outras iniciativas de mobilidade com os EUA, e com países da América do Sul e da Ásia, existindo atualmente 86 parcerias internacionais em 34 países.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

- Equacionar a possibilidade de serem oferecidas algumas UCs em Inglês, no sentido de tornar o ciclo de estudos mais atrativo para os estudantes internacionais.

- Desenvolver diligências no sentido de perceber porque é que não obstante os acordos existentes, não existe mobilidade out.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

N.A.

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Apresenta-se o documento “Sistema da Qualidade na UCP – enquadramento e estrutura” que visa implementar um Sistema de Garantia Interna de Qualidade (SIGIP). Existe uma Comissão da Qualidade que é constituída por: Diretor da CPBS e Presidente do Conselho Científico; Presidente do Conselho Pedagógico, Diretor do Centro de Investigação (CEGE); Responsável pela Unidade de Transferência de Conhecimento (CEGEA); Representante para a Qualidade; Diretor para Qualidade e Acreditação; e um elemento externo à UCP.

O corpo docente tem sido avaliado regularmente, tanto em termos de ensino como de investigação. Os mecanismos de avaliação evoluíram nos últimos 7 anos, culminando num modelo abrangente de avaliação do desempenho, em ciclos bianuais. Este processo implica a recolha sistemática de dados sobre o desempenho do corpo docente em quatro dimensões: ensino, investigação, atividades de extensão universitária e gestão escolar. A avaliação é realizada em referência a dois perfis diferentes: o de desenvolvimento da Escola e o de investigação.

Existe também avaliação de desempenho do pessoal não docente.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

De acordo com a informação facultada pela Instituição, desde a avaliação anterior, foram introduzidas melhorias a vários níveis:

#### Investigação

A instituição desenvolveu um conjunto de iniciativas tendo em vista aumentar a produção de investigação científica de qualidade. Entre estas iniciativas destacam-se o facto de a instituição dispor de um plano de incentivos à produção científica (divulgado através do Handbook for Research), que consideramos muito positivo. A própria avaliação do desempenho dos docentes e as promoções na carreira estão dependentes de níveis mínimos de produtividade em termos de publicações. A instituição procedeu também à reorganização do Centro de Estudos em Gestão e Economia (CEGE) em áreas temáticas. De realçar que a classificação desta Unidade de investigação melhorou de Bom para Muito Bom. E, a instituição tem investido na aquisição de software e na subscrição de bases de dados adequadas aos interesses de investigação dos docentes.

De acordo com a instituição, “estas iniciativas resultaram num aumento significativo das publicações em revistas científicas indexadas.” Não obstante a CAE registar como positivo a melhoria verificada ao nível da produção científica da instituição, no caso particular deste ciclo de estudos, continuam a verificar-se fragilidades importantes não só relativamente ao número de docentes a conseguir publicar regularmente em revistas internacionais de prestígio, mas também quanto à qualidade da própria produção científica. Estas fragilidades estão também patentes no reduzido número de docentes que integram UIs na área do ciclo de estudos. Por exemplo, apenas 3 docentes são membros integrados do CEGE. Dado existirem boas práticas ao nível da produção científica, com docentes a publicar em revistas de elevada qualidade (e.g. ABS 3 ou superior), parece-nos que seria vantajoso que fossem feitas diligências no sentido de tentar disseminar essas práticas.

#### Reforço do corpo docente e criação de uma UC nova

A instituição procedeu também a um reforço do corpo docente com a contratação de três novos docentes, dois deles estrangeiros. Não obstante a CAE registar como muito positivo este reforço do corpo docente, considera que o mesmo poderá ainda não ser suficiente, nomeadamente atendendo a que a instituição pretende aumentar o número máximo de admissões em 33%.

A instituição criou também uma unidade curricular nova com 3 ECTS, Tecnologias de Informação para Auditoria, que implicou a redução do número de ECTS da UC Contabilidade Internacional de 6 para 3. A CAE considera que esta alteração no plano de estudos é adequada e responde a uma das recomendações realizadas pela CAE no ciclo de avaliação anterior. Ainda assim, parece-nos que no sentido de melhorar a eficiência formativa do curso, a instituição deveria equacionar a possibilidade de oferecer uma UC de Metodologias de Investigação, ou no final do 1º ano ou no início do 2º.

#### Mudança da direção

A instituição procedeu também a uma mudança da direção do curso em 2018. Atualmente a coordenação do curso é assegurada por uma docente titular do grau de doutor em ciências empresariais, especialização em contabilidade e controlo de gestão, e com vasta experiência profissional na área. Não obstante a CAE reconhecer que a nova diretora do ciclo de estudos tem um perfil adequado em termos da sua área de formação e em termos de experiência, o facto de não ser

docente de carreira e de não ter produção científica em revistas reconhecidas nas áreas da Auditoria e Fiscalidade, sugere que a direção do curso poderia ser reforçada se incluísse também um docente com um perfil de investigação forte na área do ciclo de estudos.

Foram ainda implementadas algumas medidas de melhoria transversais a vários mestrados como sejam a realização de Seminários de Investigação com o objetivo de familiarizar os alunos com as diferentes etapas de uma investigação e para os ajudar a desenvolver competências que lhes permitam realizar a dissertação de forma autónoma. Estes seminários procuram também promover a interação do estudante com o futuro orientador da dissertação de Mestrado, permitindo aos alunos construir, de forma orientada desde o início do semestre, o plano do seu projeto de investigação. A CAE considera estes seminários como sendo de grande importância e a sua realização vai ao encontro de uma das recomendações apresentadas anteriormente no sentido de aumentar a eficiência formativa. No entanto, o facto destes Seminários não constarem no plano de estudos do curso, sugere que a sua frequência tem uma natureza facultativa, o que poderá estar a condicionar a sua eficácia, dado que um número muito significativo de estudantes parece não se inscrever na UC de Trabalho final.

A instituição dispõe também do Career and Development Office (CDO) cuja missão é promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, dinamizar iniciativas de aproximação e cooperação com a rede de empregadores, e potenciar o sucesso académico e a empregabilidade. Desde a última avaliação, verificaram-se também algumas melhorias ao nível das infraestruturas físicas e tecnológicas.

#### Infraestruturas físicas e tecnológicas

De acordo com a instituição, “desde a última acreditação, no que respeita a infraestruturas físicas, o Edifício Paraíso foi recuperado, e é inteiramente dedicado à CPBS, com salas adicionais que permitem ajustamento a diferentes formatos de aula, novos espaços de estudo para alunos e novos gabinetes para docentes. (...) Vários investimentos tecnológicos tinham, entretanto, sido efetuados no campus, incluindo diferentes tipos de câmaras (36 webcams e 12 auto tracking), que permitem acompanhamento remoto das aulas. Outros investimentos em salas diretamente geridas pela CPBS incluem quadros digitais com sistema de vídeo conferência Cisco Webex (em 2 salas), e câmaras profissionais e ecrãs interativos integrados com a plataforma Blackboard Learn (noutras 6 salas).”

#### Acreditações internacionais

A instituição foi objeto de três acreditações internacionais (AMBA em 2013, com reacreditações em 2016 e 2019, no último caso por 5 anos; EQUIS em 2016, com reacreditação em 2019 por 3 anos; inclusão dos programas da CPBS na acreditação AACSB, em março de 2021) e foi criado em 2018 o International Academic Advisory Board que “aconselha a Escola quanto à sua estratégia de internacionalização e excelência académica.”

#### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Na análise SWOT do ciclo de estudos, a instituição identificou as seguintes insuficiências: 1) Número de estudantes que obtêm com sucesso o grau de mestre, no número de anos do CE, aquém do esperado. 2) Necessidade de alargar a cooperação a outros parceiros.

A instituição refere também que já estão a ser implementadas algumas medidas que visam acelerar a resolução dos problemas identificados. Nomeadamente:- A organização de trabalhos finais de mestrado por tópicos de investigação, sendo cada tópico de investigação coordenado por docentes que, de forma sistemática, promoverão sessões periódicas com os estudantes e calendarização para a entrega de capítulos; - O aumento da diversidade de professores envolvidos na orientação de teses, em alinhamento com a variedade dos seus interesses de investigação. Estão também a ser negociadas novas parcerias para alargar a rede de auditoras parceiras disponíveis para acolher em estágio o número crescente de candidatos.

As propostas de melhoria apresentadas pela instituição parecem-nos adequadas, mas tal como indicado ao longo deste relatório, há outros aspetos que carecem também de atenção.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

N.A.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

No relatório preliminar a CAE recomendava a submissão do ciclo de estudos a nova avaliação dado que subsistiam dúvidas quanto ao preenchimento dos requisitos legais relativos ao corpo docente próprio, muito particularmente dos requisitos estabelecidos pela alínea a) do n.º 3 do artigo 16.º do Decreto-Lei 65/2018.

No entanto, na sequência dos esclarecimentos apresentados na pronúncia da instituição e dado que o artigo 4.º do mesmo Decreto-Lei estabelece que as alterações aos requisitos especiais estabelecidos no artigo 16.º se aplicam aos ciclos de estudos em funcionamento (ACEF e PERA) apenas a partir de 31 de dezembro de 2022, é entendimento da CAE que o corpo docente atual da instituição pode considerar-se próprio dado que, a essa data, mais de 75% dos docentes do ciclo de estudos estavam a tempo integral.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Relativamente ao segundo ciclo de estudos em Auditoria e Fiscalidade da Universidade Católica Portuguesa, realça-se o facto de se tratar de um curso com elevada procura, em que o número de candidatos tem excedido largamente o número de vagas, e com capacidade para recrutar estudantes com notas de entrada elevadas. A CAE realça também como muito positivo os elevados níveis de empregabilidade do curso e o facto da instituição desenvolver uma forte atividade de prestação de serviços à comunidade.

De acordo com a informação facultada pela Instituição, desde a avaliação anterior, foram introduzidas várias melhorias ao nível da investigação, reforço do corpo docente, direção do curso, infraestruturas físicas e tecnológicas, entre outras, que consideramos adequadas. Ainda assim, existem vários aspetos que devem merecer a melhor atenção por parte da instituição e direção do ciclo de estudos e que sintetizamos seguidamente.

Corpo docente

Embora a instituição tenha procedido a um reforço do corpo docente e cumpra os requisitos de corpo docente academicamente qualificado, especializado e próprio, salientando-se a forte ligação às empresas de alguns docentes, apenas 50,2% do corpo docente (ETI) parece estar integrado na

carreira docente, pelo que para dar cumprimento ao estipulado na alínea a, n.º 3 do art. 16 do DL n. 65/2018, em futuros processos de avaliação, é importante que a instituição proceda a um reforço do número de docentes integrados na carreira docente ou de investigação respetiva.

#### Coordenação do ciclo de estudos

Ao nível da coordenação do ciclo de estudos, embora a CAE reconheça que a coordenadora tem formação académica adequada na área do ciclo de estudos e muita experiência profissional relevante, trata-se de uma professora convidada e sem produção científica indexada em plataformas bibliográficas de referência (e.g. Web of Science ou Scopus) que consideramos importante ao nível da coordenação de um curso de segundo ciclo. Como tal, a CAE considera que seria vantajoso a direção do ciclo de estudos ser complementada com a integração de um docente de carreira com produção científica relevante na área do ciclo de estudos.

#### Investigação

A instituição dispõe de duas unidades de investigação financiadas pela FCT nas áreas do ciclo de estudos e de um plano de incentivos à produção científica que a CAE considera como aspetos muito positivos. Ainda assim, nota-se que o número de docentes do ciclo de estudos integrados nestas unidades de investigação é relativamente baixo e que o número de docentes a conseguir publicar regularmente em revistas internacionais de referência é também reduzido.

#### Eficiência formativa

A CAE considera que existe também potencial para melhorar a eficiência formativa do curso, muito particularmente a percentagem de alunos que conclui o curso na duração prevista. Dado que a relativamente baixa eficiência formativa parece estar associada com o facto de um número muito elevado de estudantes não se inscrever ou concluir a unidade curricular de Trabalho Final, a CAE regista como muito positivas as diligências que a instituição já está a desenvolver no sentido de mitigar este problema. Ainda assim, a natureza facultativa de algumas destas iniciativas poderá limitar a sua eficácia.

#### Aumento do número máximo de admissões

A instituição solicita também um aumento do número máximo de admissões de 30 para 40. Embora o ciclo de estudos (CE) tenha uma procura bastante significativa, apenas 11 dos docentes que colaboram no ciclo de estudos são doutorados, e destes, apenas 7 estão a tempo integral. Atendendo ao reduzido número de docentes doutorados a tempo integral, ao facto de os níveis de eficiência formativa apresentarem algumas debilidades e ao facto do número de docentes que publica em revistas de qualidade na área da auditoria e fiscalidade ser também reduzido, a CAE tem algumas reservas relativamente a este pedido.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

##### Acreditar

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

#### 12.4. Condições:

<sem resposta>